



Galeria dos Presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa

The Gallery of the Presidents of the Portuguese Red Cross



PEDRO FLOR | SUSANA VARELA FLOR

Quem visita o antigo Palácio dos Condes d'Óbidos em Lisboa encontra um edifício muito alterado, fruto de variadas intervenções arquitetónicas que alteraram profundamente o interior deste espaço áulico, entretanto adaptado às novas funções de Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa. Desta forma, a partir de 1919, com a aquisição do edifício aos antigos proprietários descendentes do 1.º Conde d'Óbidos, D. Vasco de Mascarenhas, o Palácio viria a conhecer sucessivas intervenções tanto ao nível das estruturas arquitetónicas, como ao nível da decoração de interiores, visíveis ainda hoje na Biblioteca, antigo Oratório, Sala de Jantar, entre outros espaços.

Ainda que intervencionada, a arquitetura do edifício corresponderá à primitiva disposição que constituía a morada dos Condes d'Óbidos, junto do complexo conventual e hospitalar de S. João de Deus, também de fundação seiscentista. Com efeito, o Palácio possui no piso nobre várias salas de dimensões consideráveis, de que destacamos a Sala de Diana ou do Conselho Supremo, Sala das Parábolas e Sala Dom João de Castro, revestidas de silhares de belíssimos painéis de azulejo barrocos e neobarrocos. A encimar os

Visitors to the Palace of the Counts of Óbidos in Lisbon, will find a building that has undergone many changes, resulting from the various architectural interventions that profoundly altered the inside of this former aristocratic home, now adapted to its new functions as the national headquarters of the Portuguese Red Cross. Thus, from 1919 onwards, when it was purchased from its former owners, the descendants of the first Count of Óbidos, Dom Vasco de Mascarenhas, the palace underwent successive alterations both at the level of its architectural structures and in terms of its interior decoration. These changes are still clearly visible today in the library, the former oratory, the dining room and various other spaces.

Despite these alterations, the building's architecture still maintains the original layout of the home of the Counts of Óbidos, next to the convent-hospital complex of São João de Deus, which was also founded in the 17th century. In fact, on its main, or so-called "noble", floor the palace has several quite large rooms, most notably Diana's Room or the Room of the Supreme Council, the Parables Room and the Dom João de Castro Room, whose walls are lined with some extremely beautiful baroque and neo-baroque tile panels. Above these panels

conjuntos azulejares, pode admirar-se o objeto do presente estudo, a saber, a série de retratos dos antigos presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa. O projeto de decoração e de enaltecimento do novo espaço da Sede da Cruz Vermelha nasce muito cedo, na década de 30 do século XX. Ciente não só da necessidade de adaptar com dignidade o Palácio recém-comprado, mas também de o adequar às funções humanitárias e pedagógicas de que se investia a Instituição, a Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa deixa expresso em atas esse desejo [AHCVP, *Livro de Actas da Comissão Central* (1926-1930), Lisboa, 12 de Maio de 1930]:

“A propósito da casa que se adquiriu para sede na Rocha do Conde de Óbidos, onde estão os nossos depósitos, e onde pensamos de há muito ter uma sala de sessões, uma biblioteca-arquivo, um museu, depósito de material sanitário, enfim, as mil e uma coisas que uma instituição desta natureza, com sessenta e cinco anos de existência, apesar de necessitar de muitas reparações sem que de modo algum esteja em ruínas, não é coisa que não se vá fazendo com uns donativos especiais, tal como se está efectuando.”

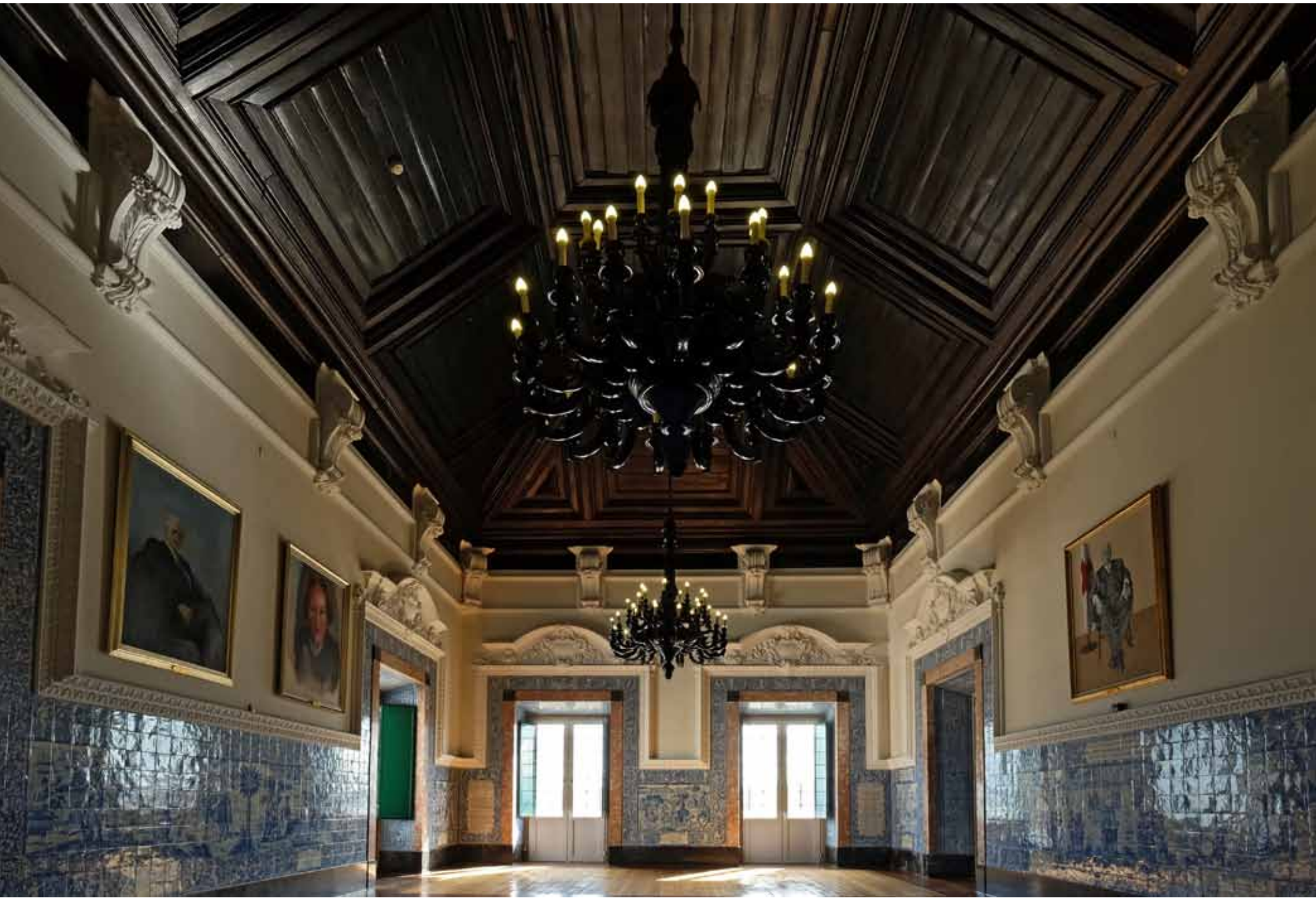
Embora não tenhamos encontrado qualquer referência direta à criação de uma galeria de retratos dos antigos dirigentes da Cruz Vermelha Portuguesa, a mesma parece ter surgido durante a presidência do Dr. Henrique José Monteiro Mendonça (20.01.1930 a 02.11.1942), por especial empenho do Assessor do Secretário-Geral da Instituição, o erudito Coronel Affonso de Dornellas. Além dos estudos dedicados à arqueologia, heráldica e genealogia, este eminente investigador interessou-se também pela história da pintura portuguesa, destacando-se ainda hoje pelos trabalhos dedicados a Nuno Gonçalves e aos painéis de São Vicente da Sé de Lisboa, hoje no Museu Nacional de Arte Antiga (DORNELLAS, 1931). O gosto nutrido por Dornellas pela retratística antiga foi talvez alimentado pelo envolvimento direto na célebre “questão dos Painéis”, no rescaldo do escândalo protagonizado por Pita Morgado com a descoberta forjada de novos documentos sobre a identificação do retábulo de São Vicente, questão para a qual muito contribuiu com investigação idónea no sentido de apurar a veracidade desses testemunhos que vieram a provar-se serem falsos (FREITAS, 1987:42-55).

are the subjects of this study, a series of portraits of the former presidents of the Portuguese Red Cross.

*The plan to redecorate and enhance the new space of the Red Cross headquarters did not take long to come into being, being developed in the 1930s. The Central Committee of the Portuguese Red Cross was well aware of the need to adapt the newly-purchased palace, not only with the appropriate dignity, but also in such a way as to make it suitable for the institution's humanitarian and pedagogical functions, as is clearly expressed in the minutes of its meetings [AHCVP, *Livro de Actas da Comissão Central* (1926-1930). Lisbon, 12 May, 1930]:*

“Concerning the building purchased for our headquarters in Rocha do Conde de Óbidos, where we have our stores and where we have long thought of having a meeting room, a library-archive, a museum and a store for medical materials (in short, the thousand and one things required by an institution of this nature, with sixty-five years of existence), although it needs many repairs without at all being in ruins, this is not something that can be done with just a few special donations, as has been the case until now.”

Although we did not find any direct reference to the creation of a portrait gallery of the former leaders of the Portuguese Red Cross, this idea seems to have arisen during the presidency of Dr. Henrique José Monteiro Mendonça (20.01.1930 to 02.11.1943), the period when the erudite Colonel Affonso de Dornellas was the Secretary-General of the institution. Besides the studies that he devoted to archaeology, heraldry and genealogy, this eminent researcher was also interested in the history of Portuguese painting and still today his studies of Nuno Gonçalves and the Panels of São Vicente, originating from Lisbon Cathedral but now housed at the Museu Nacional de Arte Antiga (DORNELLAS, 1931), are highly regarded by scholars. The taste that Dornellas developed for ancient portraiture was perhaps nourished by his direct involvement in the famous “Panels question”, in the aftermath of the scandal perpetrated by Pita Morgado and his forged discovery of new documents relating to the identification of the altarpiece of São Vicente, a question to which he made an important contribution with his highly respected and credible research designed





Acrescente-se ainda que, durante a década de 30, fase como vimos correspondente a importantes obras na nova Sede da Cruz Vermelha Portuguesa, Dornellas estava particularmente empenhado na conceção dos programas iconográficos de índole historicista que decoram, entre outros espaços, a Biblioteca (Episódio de Alvalade protagonizado pela Rainha Santa, D. Dinis e o filho Príncipe D. Afonso), de autoria do pintor Gabriel Constante. Por último, a reunião das efígies dos presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa coincidiu com a oferta de um retrato do fundador e Secretário-Geral, o Cirurgião de Brigada Dr. José António Marques, por parte de uma descendente, a fim de substituir o que se encontrava na posse do organismo, considerado de menor valia artística [AHCVP, *Correspondência Expedida*, vol. II, 1937 (Carta de 6 de novembro de 1937)].



Carta dirigida a Mme. Rocha Leão por Affonso de Dornellas: “Por amável indicação do Exmo. Senhor Coronel Linhares de Lima, sabemos que V. Ex.^a está na disposição de oferecer a esta Instituição um retrato do fundador da Cruz Vermelha em Portugal, Exmo. Sr. Dr. José António Marques. É com o maior prazer que aceitamos tão apreciável recordação, pois infelizmente possuímos um mau retrato, o que muito nos desgostava. Pode pois V. Ex.^a calcular quanto nos penhora a gentileza do seu oferecimento. Aguardamos as ordens de V. Ex.^a indicando-nos o dia e hora em que poderemos mandar buscar o referido retrato.”

Brigadeiro Médico José António Marques
Organizador da “Comissão Portuguesa
de Socorros a Feridos e Doentes Militares
em Tempo de Guerra”
(11.2.1865 a 5.8.1866)

Military Surgeon José António Marques
Organiser of the “Portuguese Committee
for Assistance to Sick and Wounded Soldiers
in Wartime”
(11.2.1865 to 5.8.1866)



to discover the truth of those testimonies, which in the end proved to be false.
(FREITAS, 1987:42-55).

Furthermore, it should be noted that, during the 1930s, when, as we have seen, major building works were undertaken at the new headquarters of the Portuguese Red Cross, Dornellas was particularly committed to designing iconographic programmes of a historical nature. These were then used to decorate the library (where we can see the episode of Alvalade involving Queen Saint Isabel, King Dinis and their son Prince Afonso), among other areas, and were the work of the painter Gabriel Constante.

Finally, the gathering together of the portraits of the Portuguese Red Cross presidents coincided with the gift of a portrait of the founder and General Secretary, the Military Surgeon João António Marques, made by one of his descendants in order to replace the one that was owned by the organisation and was considered to be of inferior artistic worth [AHCVP, Correspondência Expedida, vol. II, 1937 (Letter of 6 November, 1937)]:

Letter addressed to Mme. Rocha Leão from Affonso de Dornellas: “On the kind advice of Colonel Linhares de Lima, we are informed that you wish to offer this Institution a portrait of the founder of the Red Cross in Portugal, Dr. José António Marques. We are delighted to accept such a valuable memento, because we unfortunately own only a bad portrait, which we dislike enormously. So you can imagine how greatly indebted we are to you for your kind gift. We await your instructions regarding the day and the time when we can send someone to collect the said portrait.”



Prof. Doutor General José Maria Baldy
(6.8.1866 a 4.9.1870)



General Augusto Xavier Palmeirim
(7.10.1870 a 4.5.1887)



General António Florêncio de Sousa Pinto
(8.6.1887 a 18.2.1890)



Duque de Palmela D. António de Sampaio
e Pina de Brederode
(17.10.1890 a 5.11.1905)



Conselheiro General Francisco Maria da Cunha
(16.11.1905 a 13.1.1909)



Prof. Doutor Juiz Conselheiro Manuel António Moreira Júnior
(25.1.1909 a 30.1.1911)



Almirante Domingos Tasso de Figueiredo
(30.1.1911 a 15.5.1916)



Conselheiro General Joaquim José Machado
(15.5.1916 a 14.7.1924)



General Tomaz António Garcia Rosado
(8.8.1924 a 10.1.1930)



Dr. Henrique José Monteiro Mendonça
(20.1.1930 a 2.11.1942)



Almirante Guilherme Ivens Ferraz
(20.11.1942 a 15.10.1948)



General D. Fernando Pereira Coutinho
(20.10.1948 a 5.6.1956)

A chegada do novo retrato e a busca de outros, como o do Prof. Doutor General José Maria Baldy (1800-1870), primeiro Presidente efetivo da Instituição, indiciam a vontade de planear uma galeria de notáveis que adornasse as paredes das principais salas do Palácio [AHCVP, *Correspondência Expedida*, vol. II, 1937 (Carta de 6 de dezembro de 1937)]:

Carta dirigida a Mme. Rocha Leão por Affonso de Dornellas: “Em nome da Comissão Administrativa desta Instituição, venho muito reconhecidamente agradecer o esplêndido retrato do falecido pai de V.Ex^a, o Exmo Sr. Dr. José António Marques. (...) Permita-me V.Ex^a que lhe pergunte se terá algum retrato do Dr. José Maria Baldy que foi o primeiro Presidente da CVP, porque, apesar de empregados inúmeros esforços, nunca conseguimos obter um retrato deste senhor.”

Todavia, por motivos que desconhecemos, tal série de retratados só viria a ser realizada entre 1948 e 1949, durante o mandato do General D. Fernando Pereira Coutinho (1883-1958), sendo encarregado da pintura do conjunto o artista Albino Moreira da Cunha (1897-1970). Este pintor, contemporâneo de Joaquim Francisco Lopes e discípulo de Marques de Oliveira com quem aperfeiçoou a arte do retrato, revelou-se ao longo da carreira um artista muito interessado também em explorar as várias dimensões da retratística, em particular na conceção de máscaras de cera de rostos humanos e na pintura de enfermidades dermatológicas que se podem admirar no novo Museu de Dermatologia, instalado recentemente no Hospital de Santo António dos Capuchos, com peças provenientes do Hospital do Desterro (BASTOS, 2013:258-287).

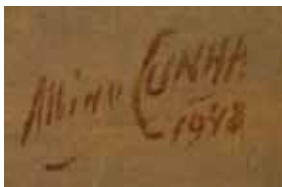
O General D. Fernando Pereira Coutinho seria recordado como uma figura exemplar pelos sucessores que lhe conferiram, após o término do mandato, uma placa de honra, mercê da ação dedicada, reformadora e eficiente na reorganização dos serviços da Instituição, contribuindo para a promoção moral e material da mesma (AHCVP, *Ordens de Serviço*, n.º 23/956, de 4 de junho de 1956). Esta personalidade fundamenta em parte a vontade de cumprir antigos desígnios da Cruz Vermelha e organizar por isso a galeria de retratos.

*The arrival of the new portrait and the search for others, such as that of General José Maria Baldy (1800-1870), the institution's first effective president, underline the wish to plan a gallery of distinguished figures to decorate the walls of the palace's main rooms [AHCVP, *Correspondência Expedida*, vol. II, 1937 (Letter of 6 December, 1937)]:*

Letter addressed to Mme. Rocha Leão from Affonso de Dornellas. “On behalf of the Management Committee of this Institution, I wish to express my heartfelt gratitude for the splendid portrait of your late father, Dr. José António Marques. (...) Please allow me to ask if you also happen to have a portrait of Dr. José Maria Baldy, who was the first President of the Portuguese Red Cross, because, despite our great efforts, we have never succeeded in obtaining a portrait of this man.”

However, for reasons that remain unknown to us, this collection of portraits was finally put together only between 1948 and 1949, when General Dom Fernando Pereira Coutinho (1883-1958) was President. The artist Albino Moreira da Cunha (1897-1970) was entrusted with the task of painting the series. Throughout his career, this painter, who was a contemporary of Joaquim Francisco Lopes and a disciple of Marques de Oliveira, with whom he had perfected his skills as a portrait painter, demonstrated a keen interest in exploring the many dimensions of this art, particularly the design of wax masks of human faces and the painting of skin diseases, which can be seen at the new Museum of Dermatology, recently installed in the Hospital Santo António dos Capuchos, together with some works from the Hospital do Desterro (BASTOS, 2013:258-287).

*General Dom Fernando Pereira Coutinho was to be remembered by his successors as an exemplary figure, and, at the end of his term of office, they rewarded him with a plaque, in recognition of his dedicated and efficient work in reforming the institution's services, which greatly contributed to its moral and material enhancement (AHCVP, *Ordens de Serviço*, No. 23/956, 4 June, 1956). In part, this personality was responsible for the decision to finally realise one of the Red Cross's longstanding aims of organising the portrait gallery.*



O pintor assina “Albino” em cinco das treze telas, correspondentes à primeira fase de encomendas da galeria, que se estenderá até 1949, com a realização do retrato do Vice-Almirante Guilherme Ivens Ferraz (1865-1956), dando cumprimento à decisão da Comissão Executiva da Cruz Vermelha.

“Aos doze dias do mês de Janeiro de mil novecentos e quarenta e nove, reuniu na Sede da CVP a sua Comissão Executiva sob a presidência do Excelentíssimo Presidente Nacional, senhor General Dom Fernando Pereira Coutinho (...) – Retrato a óleo – De harmonia com a sugestão de Sua Excelência o Ministro da Guerra (Fernando Santos Costa), foi resolvido dar-se execução ao retrato a óleo do ex-Presidente Nacional desta Instituição, Excelentíssimo Vice-Almirante Guilherme Ivens Ferraz, a fim de ser colocado num dos salões da Instituição, onde se encontram os retratos de todos os Presidentes da CVP, tendo sido entregue essa missão ao pintor senhor Albino Cunha.”

(AHCVP, Actas das Sessões da Comissão Executiva, Sessão de 12.01.1949)

Todos os retratos são de corpo inteiro e foram executados a óleo sobre tela, medindo 2,00m x 1,45m, exigência estabelecida em documentação posterior, já da década de 70, por ocasião da encomenda de novas pinturas. Com efeito, a galeria de retratos foi alargada paulatinamente, sempre que o presidente da Instituição cessava funções. Através da leitura das atas da Comissão Executiva é perceptível tal prática, que resultou numa constante atualização iconográfica da presidência da Cruz Vermelha.

Depois da empreitada dirigida por Albino Moreira da Cunha, a escolha para retratar o General D. Fernando Pereira Coutinho e o Prof. Doutor Leonardo de Sousa Costa Freire veio a recair em José Dias Sanches (1903-1972), pintor e diplomata que se distinguiu, sobretudo, como paisagista.

No início da década de 70, impunha-se a realização do retrato do General Carlos da Costa Macedo. A Comissão Executiva de então, sob presidência do Brigadeiro Médico Ricardo Horta Júnior, encetou o processo de escolha do artista. Entre os nomes afluídos surgiu o do prestigiado Henrique Medina (1901-1988). Todavia, o orçamento apresentado foi considerado demasiado dispendioso e, em nome dos princípios de economia que



Prof. Doutor Leonardo de Sousa Costa Freire
(27.10.1956 a 20.8.1965)



General Carlos da Costa Macedo
(1.4.1966 a 31.3.1969)



Brigadeiro Médico Ricardo Horta Júnior
(31.3.1969 a 27.5.1974)



Brigadeiro Armando José Marques Girão
(7.6.1974 a 31.10.1974)



Brigadeiro Médico António Fernandes Tender
(14.1.1975 a 16.8.1981)



Coronel Raúl Duarte Cabarrão
(29.9.1981 a 28.1.1986)



**Contra-Almirante Médico Luiz Gonzaga
Pinto Canedo Soares Ribeiro**
(28.1.1986 a 2.4.1993)



**Prof. Doutor Brigadeiro Médico José
Manuel Carrilho Ribeiro**
(16.7.1993 a 16.7.1997)

The artist signed with the name “Albino” five of the thirteen paintings that corresponded to the first phase of portraits commissioned for the gallery. This period continued until 1949, with the painting of the portrait of Vice Admiral Guilherme Ivens Ferraz (1865-1956), in accordance with the decision taken by the Red Cross’s Executive Committee.

“On the twelfth of January, nineteen hundred and forty-nine, at the headquarters of the Portuguese Red Cross, a meeting was held of its Executive Committee chaired by the National President, General Dom Fernando Pereira Coutinho (...) – Oil portrait – In keeping with the suggestion of His Excellency the Minister of War (Fernando Santos Costa), it was decided to make an oil portrait of the former National President of this Institution, Vice Admiral Guilherme Ivens Ferraz, so that it might be placed in one of the rooms of the institution, where the portraits of all the presidents of the Portuguese Red Cross are to be found. This mission was handed to the painter Albino Cunha.”

(AHCVP, Actas das Sessões da Comissão Executiva, Sessão de 12.01.1949)

All of the portraits are full-length and were painted in oil on canvas, measuring 2.00m x 1.45m, a requirement that was established in a later document, from the 1970s, when some new paintings were ordered. In fact, the portrait gallery was gradually increased, each time that the president of the institution left office. The Minutes of the Executive Committee clearly show that this practice resulted in a constant updating of the iconographic representation of the Red Cross Presidents.

After the work undertaken by Albino Moreira da Cunha, the artist chosen to portray General Dom Fernando Pereira Coutinho and Professor Leonardo de Sousa Costa Freire was José Dias Sanches (1903-1972), a painter and diplomat who had made his name largely as a landscape painter.

At the beginning of the 1970s, a portrait of General Carlos da Costa Macedo was needed. The Executive Committee of that time, under the presidency of Brigadier Doctor Ricardo Horta Júnior, set about choosing an artist. Among the names suggested was that of the well-respected artist Henrique Medina (1901-1988). However, the budget that he submitted was considered too expen-

regem a Instituição, sugeriu-se em alternativa os nomes de Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903-1996), João Reis (1899-1982) e Lauro Corado (1908-1977) (AHCVP, *Actas das Sessões da Comissão Executiva*, Sessão de 24.11.1970). Este último viria a apresentar a melhor proposta e, em maio de 1971, a obra já figurava na Galeria dos Presidentes Nacionais.

“Aos vinte e quatro dias do mês de Novembro de mil novecentos e setenta, pelas dezasseis horas, no Palácio dos Condes de Óbidos, sob a presidência do Exmo. Brigadeiro Médico Doutor Ricardo Horta Júnior, Presidente da CVP reuniu a Comissão Executiva (...) A Comissão deliberou encarregar o Exmo. Prof. Lauro Corado de executar pela importância de 50.000\$00, não incluindo o custo da moldura, o retrato a óleo do Exmo. General Carlos Costa Macedo.”

Na década de 80, por iniciativa do Contra-Almirante Médico Luiz Gonzaga Pinto Canedo Soares Ribeiro, a galeria de retratos recebe novo impulso, uma vez que os quatro presidentes em exercício de funções entre 1969 e 1986 foram pintados em 1987 por Luís Brunner que firma três das telas.

A partir do final da década de 90, a forma de encomendar os retratos deixou de ser realizada nos moldes anteriores. Na verdade, os últimos anos têm assistido à encomenda particular de um artista distinto, conferindo à galeria maior heterogeneidade plástica, acompanhando o sentido artístico contemporâneo. Citem-se os casos dos retratos do Contra-Almirante Médico Soares Ribeiro por Luís Guimarães em 1997, o do Prof. Doutor José Manuel Carrilho Ribeiro por José Luís Tinoco, o da Dr.^a Maria de Jesus Simões Barroso Soares por Graça Morais (n. 1948), em 2013 e, por último, o do Dr. Luís Nogueira de Brito por Miguel Telles da Gama (n. 1965).

Cada pintura que temos vindo a historiar representa a figura mais elevada da Instituição do ponto de vista hierárquico. Entre retratos de corpo inteiro e os de representação do modelo sentado, tal como os que surgem na conhecida Galeria de Presidentes da República no Palácio de Belém, a opção incidiu na primeira hipótese. De certo que no imaginário de Affonso de Dornellas e, mais tarde, no de D. Fernando Pereira Coutinho, estavam também os retratos de estado dos monarcas portugueses da quarta dinastia

*sive and so, in keeping with the institution's principles of economy, the following names were suggested: Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903-1996), João Reis (1899-1962) and Lauro Corado (1908-1977) (AHCVP, *Actas das Sessões da Comissão Executiva*, Sessão de 24.11.1970). This latter artist presented the best proposal and, by May 1971, the work was already on display in the Gallery of the National Presidents.*

*“On the twenty-fourth of November, nineteen hundred and seventy, at four o'clock in the afternoon, at the Palace of the Counts of Óbidos, a meeting was held of the Executive Committee of the Portuguese Red Cross, chaired by Brigadier Doctor Ricardo Horta Júnior (...) The Committee decided to commission Professor Lauro Corado to paint the oil portrait of General Carlos Costa Macedo, for the sum of 50,000 *escudos*, not including the cost of the frame.”*

In the 1980s, presumably at the initiative of Rear Admiral Doctor Luiz Gonzaga Pinto Canedo Soares Ribeiro, the portrait gallery received a fresh impetus when the four presidents who had been in office between 1969 and 1986 were painted in 1987 by Luís Brunner, who signed the canvases.

After the end of the 1990s, the portraits began to be commissioned in a different fashion. In fact, in recent years, the portraits have been commissioned privately from a different artist on each occasion, thus ensuring a greater artistic heterogeneity and accompanying the changes in contemporary styles. This was the case with the following portraits: Rear Admiral Doctor Soares Ribeiro by Luis Guimarães, in 1997, Professor José Manuel Carrilho Ribeiro by José Luis Tinoco, and Maria de Jesus Simões Barroso Soares by Graça Morais (b. 1948), in 2013, and finally Luis Nogueira de Brito by Miguel Telles da Gama (b. 1965). Each painting that we have been mentioning here amounts to a depiction of the highest figure in the institution's hierarchy. In choosing between full-length portraits or seated portraits, as is the case with those to be found in the well-known Gallery of the Presidents of the Republic at the Palace of Belém, the preference has been for the former. Certainly, Affonso de Dornellas and, later, Dom Fernando Pereira Coutinho, had in mind the state portraits of the Portuguese kings of the fourth dynasty, which frequently captured both majesty and

que, não raras vezes, fixaram a majestade e soberania em pose vertical, de acordo com os cânones de representação imortalizados por pintores da craveira de Ticiano (c.1490-1576) ou Hyacinthe Rigaud (1659-1743). Nas coleções nacionais dos museus e palácios do Estado Português existem vários exemplares de retrato de corpo inteiro, de que salientamos os de Ferdinand Krumholz (1810-1878), Joseph-Fortuné Layraud (1834-1912), ou ainda José Rodrigues (1828-1887) que impressionaram outros pintores como Miguel Ângelo Lupi (1826-1883) e Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) (FRANÇA, 1981:65-94). A lição estética deixada por estes mestres foi bem apreendida por Albino Cunha e José Dias Sanches que repetiram os modelos de aparato e as poses graves dessa iconografia convencional, impondo o protótipo da Galeria da Cruz Vermelha Portuguesa, reiterado depois por Lauro Corado e Luís Brunner.

Em Portugal, a tradição de retratos de corpo inteiro em galerias de notáveis remete-nos para épocas mais recuadas, nomeadamente para o conjunto de Vice-reis da Índia, principiada por D. João de Castro (1500-1548) ou ainda para as pinturas das séries régias que representavam os monarcas portugueses como cavaleiros valorosos, de que destacamos, entre outras, as da Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, começada pelo pintor Carlos Falck (act. 1655-57) e com atualizações posteriores de autoria de João Baptista Ribeiro (1790-1868), José Rodrigues e Leopoldo Battistini (1865-1936) e as do Mosteiro de Santa Maria de Belém de Henrique Ferreira (act. 1718), outroras expostas na antiga Sala dos Reis (SERRÃO, 1992:489-493; FRANCO, 1993:292-336; JORDAN-GSCHWEN, 1995:73-79).

Por conseguinte, a série de retratos a encomendar para as salas da sede da Cruz Vermelha voltadas ao Tejo inscreve-se perfeitamente na senda das anteriores e cria indelévels paralelos visuais e simbólicos com elas. A exibição pública das patentes e condecorações dos retratados, bem como a alusão à sua atividade militar e/ou profissional, sem esquecer os habituais símbolos de poder e *virtù* (p. ex. cadeira, credência, reposteiro) contribuíam para o reconhecimento imediato das personagens e o seu estatuto. Tais figurações concorrem também para uma maior animação visual do retratado que contrasta com o plano fundeio de tons neutros, característica atenuada com os retratos mais recentes que privilegiam sobretudo o meio-

sovereignty in a vertical pose, in keeping with the canons of artistic representation immortalised by painters such as Titian (c.1490-1576) or Hyacinthe Rigaud (1659-1743). In the national collections of the state palaces and museums, there are several examples of full-length portraits, most notably those by Ferdinand Krumholz (1810-1878), Joseph-Fortuné Layraud (1834-1912) and José Rodrigues (1828-1887), who, in turn, influenced other painters such as Miguel Ângelo Lupi (1826-1883) and Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) (FRANÇA, 1981:65-94). The aesthetic lesson left by these masters was clearly absorbed by Albino Cunha and José Dias Sanches, who repeated the pomp and the solemn poses of that conventional iconography, establishing the prototype for the Gallery of the Presidents of the Portuguese Red Cross, which would later be repeated by Lauro Corado and Luís Brunner.

*In Portugal, the tradition of full-length portraits in galleries of distinguished figures takes us back to more remote times, namely to the series of portraits of the Viceroy of India, initiated by Dom João de Castro (1500-1548) or the series that depicted Portuguese kings as valiant horsemen, including, for example, those in the Sala dos Capelos of Coimbra University, begun by the painter Carlos Falck (active, 1655-57), with later additions by João Baptista Ribeiro (1790-1868), José Rodrigues and Leopoldo Battistini (1865-1936), and those at the Monastery of Santa Maria de Belém by Henrique Ferreira (active, 1718), which had previously been displayed in the former Sala dos Reis (Kings' Room) (SERRÃO, 1992:489-493; FRANCO, 1993:292-336; JORDAN-GSCHWEN, 1995:73-79). The series of portraits commissioned for the rooms of the Red Cross headquarters overlooking the River Tagus are therefore perfectly in keeping with the earlier ones and establish undeniable visual and symbolic parallels with these. The public display of the ranks and decorations of the figures portrayed, as well as the references to their military and/or professional activity, without forgetting the customary symbols of power and *virtù* (for example, a chair, a credence, a curtain), contributed to the immediate recognition of the figures and their status. Such figurations also contribute to a better visual animation of the subject portrayed, which contrasts with the background of neutral colours, a feature that has been softened in the more recent portraits, which have given greater privilege to half-length portraits and busts. Such works thus benefit from a greater depth in the psychological characterisation of the subject's face,*



Dra. Maria de Jesus Simões Barroso Soares
(28.7.1997 a 10.7.2003)



Dr. Luís Nogueira de Brito
(11.07.2003 a 11.03.2005)

-corpo e o busto. Tais obras tiram assim partido de uma maior profundidade na caracterização psicológica dos rostos, como parece ser o caso da pintura de Graça Morais. Nas palavras de José Manuel dos Santos, perante a obra da pintora de Vila Flor: “Olho e vejo. Olho esses rostos, vejo esse rosto. Vejo nele o brilho rápido da vida.” (SANTOS, 2014).

A série de pinturas dos presidentes da Cruz Vermelha Portuguesa e a sua exposição no interior do edifício-sede encontra-se inserida na tipologia europeia de retratos de estado, ancorada nos conjuntos literários de *Viris illustribus* da Antiguidade Clássica e do Renascimento. A razão de ser das pinturas prende-se com a necessidade de substituir visualmente os representados, prestando-lhes homenagem, para que os mesmos sirvam de fonte de inspiração para as gerações vindouras, numa relação quase genealógica. Deste modo, procura-se transmitir, de modo didático e moral, o Humanismo cívico para a promoção do respeito pela pessoa universal, dando cumprimento aos princípios fundamentais que regem a Cruz Vermelha Portuguesa.

as appears to be the case, for example, with the painting by Graça Morais. As José Manuel dos Santos puts it, when describing the work by the painter from Vila Flor: “I look and I see, I look at those faces, I see that face, I see in it life’s rapid shine.” (SANTOS, 2014).

The series of paintings of the presidents of the Portuguese Red Cross and their exhibition at the institution’s headquarters belong to the European typology of state portraits, anchored in the literary trope of De Viris Illustribus from Classical Antiquity and the Renaissance. The rationale behind the paintings relates to the need to visually substitute the people that are represented, paying homage to them so that they can serve as a source of inspiration for future generations, in an almost genealogical relationship. In this way, an attempt is made to transmit civic Humanism in a didactic and moral fashion, in order to promote respect for the universal person and thus accomplish the fundamental principles that govern the activity of the Portuguese Red Cross.

